

O ELOGIO FUNEBRE DO DR. ADOLPHO AUGUSTO PINTO

Palavras pronunciadas á beira da sua sepultura pelo dr. Veiga Miranda, em nome da Academia Paulista de Letras

Eis aqui, senhores, um caso em que a idéa da morte perde muito do seu aspecto terrificante, direi mesmo da sua significação lugubre e dolorosa... Para os crentes como elle, esse remate para o qual se trabalha a vida inteira na concepção harmoniosa e feliz das almas verdadeiramente christãs. Não era daquelles que contam com o resgate da hora final, na imprevidencia dos cégos como o poeta que bradava, afflicto:

"Deus, ó Deus, quando a morte a luz
Ganhe um momento o que perderam
Salva morrer o que viver não soube!"

Este, melhor do que ninguém, soube viver, e os tres quartos de século, de que esta cerimonia é o epilogo, constituem o mais formoso exemplo aos contemporaneos. Adolpho Pinto foi um desses cidadãos que bastam para ennobrecer todo o seu tempo, elevando-se tão alto nas suas preocupações de espirito, espraiando-se tão largamente nas suas actividades profissionais, desdobrando-se com tamanho desprendimento e abnegação na tarefa de ser util e de ser bom, que o seu nome já era uma synthese de virtudes, que a sua figura representava já, para a sociedade em que viveu, um symbolo do homem perfeito, em todas as modalidades sob que o encarassemos.

Elle foi o primeiro em tudo e em todos os cargos por que passou. Predestinação divina: foi o primeiro alumno do celebre Collegio dos Jesuítas, de Ytú, cidade que lhe deu o berço. Primeiro, senhores, tel-o-eis adivinhado, em todas as classes escolares, em todos os exames, durante todo o curso. Mas a predestinação a que me referia eu consistiu em que elle foi o primeiro alumno inscripto, matriculado, no anno em que se fundou o Collegio, aquelle admiravel instituto de ensino e educação que tantos e tão grandes cidadãos formou para o Brasil.

Nascer na historica cidade de Ytú já seria, meus senhores, circumstancia favoravel á eclosão de um rigido caracter propenso aos fervores da fé e do patriotismo. Mas quem ali via a luz, a 22 de abril de 1856, trazia no sangue a tempera de dez gerações de bandeirantes, começando a sua arvore genealogica no Brasil na figura seretanista de um capitão-mór da tropa que foi da governança de S. Paulo e morreu numa entrada pelo Rio Paraná em 1603.

O ambiente religioso, em que viveu toda a adolescencia, se lhe impregnou para a vida inteira a alma da mais pura e arraigada fé catholica, não o predispoz para a inactividade do mysticismo. Formado em engenharia aos 23 annos, a sua carreira technica iria deixar o rastro mais brilhante na expansão ferroviaria e industrial brasilei-

ra. Dentre todas as obras a que emprestou o fulgor do seu preparo e da sua conscienciosa dedicacão, basta citar-se a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, onde teve os mais altos postos, com a qual festejou as bodas de ouro da profissão, em jubileu celebrado entre homenagens de todos os collegas. De 1888 a 1928, cincoenta annos, a Paulista foi todo o seu enlevo, toda a sua gloria, diria mesmo todo o seu orgulho, se esta palavra não parecesse incompativel com o feitiço modestissimo, dessa modestia christã nascida da compenetração da inanidade das coisas terrenas, do seu coração e do seu espirito.

Mas, senhores, as palavras que me vi incumbido de pronunciar não devem ser do engenheiro que sempre o considerou mestre entre os mestres. Não me vou referir ao vulto immenso dos seus trabalhos technicos, ás lições notaveis que delles transbordam inesgotavelmente. Falo aqui por delegação da Academia Paulista de Letras, que o vê partir do seu gremio, consternada sim, mas orgulhosa de poder nesta hora suprema dizer que elle — entre multiplas tarefas que sempre teve — achava momentos para dedicar ao quasi obscuro convivio das suas sessões.

A sua modestia não quiz flôres sobre o ataúde nem á beira deste tumulo. Fiquem estas pobres phrases, como petalas muito, descoloridas mas cheias de saudade. Ao ser fundada a nossa instituicão, o seu 1.º secretario geral traçou um perfil de Adolpho Pinto, onde se lêem as seguinte linhas:

"... Quem penetra a casa de Adolpho Pinto e por ella, inda que de relance, passeia intelligente olhar, capacita-se desde logo de se achar em um dos paços da educação mais sadia, de intelligencia mais culta, do bom gosto mais requintado, da creença mais sincera, da felicidade mais perfeita! Tudo ali é nobre e distincto!

Fomos a seu gabinete de trabalho, assentámo-nos á sua mesa, e ahí ficámos sob o meigo olhar que nos projectava uma esplendida cabeça de Christo, tallada no marmore por cinzel de reputação europea, montada em forte columna de ébano.

Farta bibliotheca de especialidade do Academico, de economia politica, de philosophia, de historia, e de literatura, peja as estantes, que se estendem pelas paredes do aprazivel commodo".

Esta impressão de J. J. de Carvalho, de 1909, tive-a eu, ha poucos mezes, recebido na vivenda augusta de Hygienopolis pelo mestre querido com o seu sorriso bom e acolhedor. Um museu de arte, seleccionado pelo criterio da fé christã e do enlevo patriótico, ante cujas preciosidades elle se quedava a explicar pormenores, a avivar

recordações. Perguntei-lhe então porque não escrevia as suas memorias, que seriam a historia do progresso ferroviario paulista, completando a obra de 1900. E elle se mostrava disposto a coordenar notas, para fazel-o...

Não ha muito, senhores, a proposito do apparecimento do seu livro "Homenagens", tive ensejo de publicar um esboço da obra e da figura de Adolpho Pinto, terminando por estas palavras:

"Um optimo estudo sobre a Cathedral de S. Paulo, contendo o historico da sua construcção e a apologia do seu estylo gothico (cuja apreciação como symbolo de fé e ansia religiosa constitue uma das mais bellas paginas do livro e um escripto commemorativo do anno santo, intitulado "Pela fé e pela civilização", encerram o precioso volume.

"Pela fé e pela civilização" — lemma pelo autor attribuido à Nação, no seu passado, tem sido, poderia elle dizer com ufania se não fóra a sua delicada modestia, a sua divisa na vida, a bussola orientadora dos seus proveitosos e sabios escriptos, legado correspondente em sua sabedoria ao do valioso acrescimento do patrimonio material paulista, fruto de cincoenta annos de actividade desse verdadeiro patriarcha da nossa viação ferrea.

Bellas, abençoadas, exemplares existencias, de que uma velhice quasi olympica, aureolada de prestigio e da admiração das gerações novas, é o crepusculo suave, vesperalmente adormecedor!"

Isso, meus senhores, escrevi eu em maio de 1926... De então para cá, o admiravel espirito não teve esmorecimento na sua cruzada perenne, pela fé e pela civilização. Diziam os antigos que os que morrem cedo são queridos dos deuses. A essa maxima pagã, deveremos oppor a sentença christã de que os queridos de Deus são os que attingem a ancianidade sem decrepitude mental e sem ruina physica, bellos e serenos, majestosos e lucidos, como Adolpho Pinto.

Ha dias ainda, por occasião da Semana da Cathedral, publicava elle uma série de artigos magnificos, que eram o coroamento da sua actividade jornalística, coroamento em harmonia com todo o seu passado e com toda a sua obra.

Perdoae, senhores, o desalinho destas phrases, propositadamente mal cuidadas e toscas. Sendo o adeus de uma Academia, deveriam ellas revestir-se de melhor verniz e de possiveis ornatos de estylo. Pareceu-me, que tal preocupação profanaria a despedida de quem sempre foi singello e modesto, despreocupado de exterioridade e de ceremonial. Mestre querido, possam as gerações paulistas inscrever, através dos tempos, um nome como o que soubestes formar, um exemplo como o que soubestes encarnar.